



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

A Visita do Comandante da 3.ª Região Militar ao Centro de Instrução de Sargentos M. de Infantaria



O sr. General Comandante da 3.ª Região Militar, acompanhado da oficialidade do C.I.S.M.I., assiste ao desfile dos instruídos



Aspecto do desfile dos instruídos do C.I.S.M.I., durante a visita do sr. General Comandante da 3.ª Região Militar

A Escola de Panificação — Centro de Aperfeiçoamento Profissional

Em 12 de Novembro o Ministro Gonçalves de Proença apresentou ao Conselho Consultivo do Instituto de Formação Profissional Acelerada um vasto programa de formação, integrado no Plano Intercalar de Fomento para o triénio 1965-67, no qual sobressaiem como realidades cimeiras três Centros de Formação Acelerada, 30 Centros de Aprendizagem a realizar em íntima cooperação com a Organização Corporativa, etc., etc. Estes últimos Centros, a que o Ministro das Corporações se referiu, funcionam geralmente em conjugação com a aprendizagem no próprio local de trabalho, completando-a e racionalizando-a com os elementos teóricos e práticos indispensáveis. Em regra o aprendiz actua num dos períodos do dia na empresa e frequenta o Centro no outro período.

Prémio Valle Flor

Realiza-se no dia 7 do próximo mês de Fevereiro, pelas 16 horas, uma sessão solene, na cidade de Silves, no salão nobre da Câmara Municipal, a qual será presidida pelo sr. Governador Civil do Distrito, Dr. Joaquim Romão Daurte.

Aquela sessão é realizada para a entrega dos prémios relativos ao ano transacto, atribuídos pela «Fundação Vale Flor» a Regina dos Anjos, residente em Castrelos, Bragança, que receberá o prémio «Jenny de Vale Flor» e a Vitor Hugo Sintra Lima Pereira, residente em Carvoeiro, Lagoa, que receberá o prémio «José Luis de Valle Flor» — 2.º Marquês de Valle Flor, os quais para o efeito se deslocarão àquela cidade.

Prémios Calouste Gulbenkian de Arqueologia, História da Arte e Crítica de Arte

O período para admissão dos trabalhos, inéditos ou editados no ano findo de 1964, destinados ao concurso para estes prémios, decorrerá durante o mês de Fevereiro de 1965. Os regulamentos respectivos estão já à disposição dos interessados no Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, onde serão facultadas todas as informações.

UMA VIDA
QUE SE APAGA

CHURCHILL

A Inglaterra perdeu o seu Péricles, o homem que deu o nome ao século em que viveu, o velho e venerando político que serviu de timoneiro à barca do Estado e a guiou com pulso firme através dos mares encapelaados da efervescente combustão de interesses em que a sua nação se achou envolvida.

Enquistado no poder pela segurança da sua clarividência social e pela crise de confiança que sabia impor com seu comportamento moral, com optimismo alicerçado numa orientação segura e calma, Churchill foi, sem vaidade nem vacilação, o pai da Vitória.

(Continua na 2.ª página)

UMA PALAVRA ARCAICA

Embora sem nos arrogarmos mais autoridade linguística que a do Autor do artigo onde se perguntava o significado da palavra «fulame», e prevendo o facto, que Deus permita, de saírem a terreiro pessoas mais abalizadas no assunto que dêem o seu parecer, aqui nos acusamos de sentir o aguilhão do mesmo interesse.

Um mau dicionário de termos arcaicos não regista o vocábulo. O lugar, portanto, onde mais provavelmente se possa encontrar compendiado é o Elucidário de Sousa Viterbo, para onde aconselhamos o interessado a encaminhar as suas pesquisas, não deixando de prever o facto de o glossólogo já consultado o ter feito.

«Fulame», cremos gratuitamente ser semelhante, na formação, a massame, cordame, poleame, vergame, velame, cavername e outros termos náuticos, em pleno uso. Encontra-se também em vasilhame, cordame, pelame e outros colectivos, mais de carácter popular que científico.

Como nos comboios de barcos que se levavam pelos mares, havia sempre uma nave a servir de paiol, bem pode ser «fulame» o que hoje se chamaria — matalotagem — viveres, acessórios de viagem, palamenta, multidão de coisas sem discriminação, simples conjectura esta, sem responsabilidades de espécie alguma, pois a gíria marítima do séc. XVI, que os reis deviam conhecer muito bem, por directamente interferirem nos assuntos náuticos, deve ter perdido o melhor dos seus sabarosos vocábulos, mais falados que escritos.

J.

TROVA

Oscila o teu coração,
Como um pêndulo certo
Entre as modas da estação
E as vitrines do joalheiro.

Auguste Gil

AS PRAIAS DO ALGARVE

citadas no «Daily Telegraph»
Segundo informa a Agência A. N.I., a jornalista Winifred Carr, num apanhado sobre as melhores e menos superlotadas praias da Europa e do Norte de África, publicado no «Daily Telegraph», cita a Figueira da Foz, a Rocha e Monte Gordo. A articulista escreve que os rochedos da Rocha estão «talhados fantásticamente, como se fossem monumentos da Pré-História ainda intactos», e classifica Monte Gordo como «uma das mais magníficas extensões de areia fina do Sudoeste da Europa», salientando, ainda o facto de ser uma praia absolutamente segura para crianças.



EMBORA não satisfazendo aos requisitos foi mantida a classificação de «Rural de 2.ª Ordem» ao Concelho de Tavira.

Não baixou portanto de categoria como alguns se apressaram a julgar.

De resto isto aconteceu a muitos concelhos em todo o País.

ESTEVE em Tavira, em 17 do corrente, a fim de tomar de visu conhecimento do problema da ilha de Tavira o sr. Engenheiro Palma Carlos, ilustre Director-Geral dos Serviços Hidráulicos, que a percorreu a pé numa boa extensão.

COOPERATIVA DOS FRUTOS SECOS E O VALOR DA ALFARROBA (2)

○ Sr. General Leonel Vieira que é actualmente o dedicado presidente da Assembleia Geral da Casa do Algarve, escreveu-nos recentemente de Lagos, onde possui terras de lavoura, dizendo que «é sua convicção de que só através da criação de cooperativas de produtores, poderemos levar a razão dos mesmos a ser atendida pelo Estado. A de Lagos, para o figo, ainda não está em pleno funcionamento, mas já trouxe vantagens, facilitando a melhoria dos preços, talvez para nos convencerem de que a cooperativa não é necessária»...

Era baixo o preço da alfarroba, que vigorou até há pouco tempo, de 17\$50 a arroba.

No «Povo Algarvio» de 12 e 19 de Abril do ano findo, «um lavrador» disse que para os salários de 30\$00 para os homens e de 20\$00 para as mulheres, o custo de produção de 1 arroba de alfarroba, no barrocal, era de 18\$50, para pagar as despesas de cultura, colheita e administração; e 30\$00 se lhe juntássemos as despesas de juro do capital fundiário, do capital circulante e da cobertura dos riscos a que toda a empresa está sujeita.

Em face, porém, da actual carestia de mão-de-obra, já

(Continua na 2.ª página)

POR
A. de Sousa Pontes

Dr. José Fernandes Mascarenhas

Da autoria do nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. José Fernandes Mascarenhas, distinto historiador e etnógrafo, autor de diversos e interessantes trabalhos sobre o Algarve, iniciamos hoje a publicação de mais uma série de artigos — subsídios de etnografia e folclore — sobre «As Festas do Natal, Ano Bom e Reis no Algarve».

Por razões de ordem técnica as nossas oficinas não deram a estampa este interessante trabalho na quadra do Natal que passou, do que pedimos desculpa ao seu autor.

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

Dr. José Maria Baptista Santos

Terminou o seu estágio, tendo por isso concluído a sua formação na faculdade de Medicina de Lisboa, com elevada classificação, o nosso conterrâneo sr. Dr. José Maria Baptista Santos, filho do nosso prezado amigo sr. António Santos e da sr.ª D. Clotilde Baptista Santos.

Ao nôvel médico e as seus pais endereçamos os nossos parabens.

TURISMO SOCIAL

Dentro do seu programa de Turismo Social, a F.N.A.T. leva a efeito, no corrente ano, diversas excursões, tanto no país como no estrangeiro.

No mês de Fevereiro:
5 a 7 — Amendoeiras em flor no Algarve; 12 a 14 — Amendoeiras em flor no Algarve; 14 — Mafra, Ericeira e Sintra; 21 — Missa em Fátima (Santarém, Batalha e Alcobaca); 27 a 2 de Março — Carnaval no Algarve; 28 — Carnaval de Torres Vedras.

Os beneficiários e seus familiares, poderão inscrever-se, a partir do dia 20 do corrente, na 2.ª Secção, Calçada de Santana, 180, ou solicitar informações pelo tel. 53 88 71.

O Valor da Alfarroba

(Continuação da 1.ª página)

pagámos no ano findo os homens a 35\$00 e as mulheres a 25\$00, pelo que o leitor poderá facilmente corrigir os cálculos publicados no referido jornal, os quais nos foram fornecidos directamente pelo então chefe da Repartição dos Estudos Económicos e das Relações Exteriores da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

Segundo os mesmos cálculos, um hectare de alfarrobeiras do barrocal, em solos de meia encosta ou solos de encosta, parcialmente despedregados ou subsolados, que continham 70 árvores, que dão em média 2 arrobas de alfarrobas por árvore, o preço de custo efectivo de 1 arroba deste fruto ficou a ser de 20\$40, contra 18\$50, anteriormente, o que quer dizer que passou a haver um prejuízo de 406\$20 por hectare, prejuízo este que resultava da diferença entre 2 856\$20 que é o total das despesas efectivas de cultura, colheita, contribuições e administração, e o rendimento de 140 arrobas a 17\$50 a arroba, preço por que os nossos industriais e comerciantes estavam pagando ultimamente as alfarrobas algarvias.

Mas como todo o capital empregado na agricultura tem direito ao respectivo juro, não só o do capital fundiário, como o de exploração, adiantado para as despesas correntes, assim como para se constituir um fundo de reserva e de cobertura de riscos, para futuras replantações, sucede que, adicionando aos mencionados 2 856\$20, os 1 625\$50 de juros, o preço de custo completo vem a ser de 32\$00 a arroba.

Isto quer dizer que a recente subida do preço da alfarroba de 17\$50 para 20\$50 por arroba, apenas veio cobrir o custo de produção deste fruto seco, no barrocal, deixando sem lucro o capital empregado na exploração — o que é o mesmo que dizer que o lavrador está trabalhando para o indus-

trial de moagem de grão e para o das rações alimentares do gado...

* * *

Em 17 de Outubro último, o Diário do Governo publicou, na I Série, a Portaria n.º 20 853, em que o Governo da Nação determinou que, de futuro, as importações de grão de alfarroba, sob draubaque, somente seriam possíveis depois de estudadas e visadas pela Inspeção Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais os respectivos boletins de prévio registo.

Por outro lado, o «Fundexport» nos seus números 227 a 236, ou seja desde 5 de Julho a 6 de Setembro do ano findo, publicou um estudo circunstanciado da alfarroba, suas aptidões e preços nos diferentes mercados mundiais e acaba com as seguintes considerações, que destacamos:

«Teremos de voltar, cada vez mais, para as inúmeras possibilidades de industrialização que se abrem à alfarroba».

Na qualidade de um dos mais pequenos lavradores da alfarroba que a Estatística Agrícola oficial calcula em mais de 18 000 no Algarve, não gostamos de cruzar os braços «perante a apatia da grande maioria dos nossos confrades», mas também nos parecia que alguma entidade oficial, como a Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve ou a Junta Nacional das Frutas deviam tomar uma atitude activa, esclarecendo, desde logo, através do Instituto Nacional de Investigação Industrial, o verdadeiro valor da alfarroba, nas suas múltiplas aptidões, como de resto já este Instituto o fez, no que respeita ao valor do germen da grão, a pedido da Casa do Algarve, e que veio publicado no «Jornal do Algarve», de 20 de Junho do ano findo.

E como este já vai longe, concluiremos em breve.

Custo de produção de uma arroba de Alfarrobas em Terras do Barrocal Algarvio

| DESCRIÇÃO | Data média para juros (1) | Preço Unitário | TOTAL |
|---|---------------------------|----------------|------------------|
| A — Despesas efectivas | | | |
| CULTURA | | | |
| 5 podadores | 1 Outubro | 37\$00 | 185\$00 |
| 6 geiras de mueres na lavoura | 15 Janeiro | 60\$00 | 360\$00 |
| 6 homens de cava | | 35\$00 | 210\$00 |
| 140 kgs. de nitrofosca | | 2\$70 | 378\$00 |
| 1 homem para a sua distribuição | | | 35\$00 |
| 10 homens para escavar as alfarrobeiras e preparar o solo para a colheita | 10 Janeiro | 35\$00 | 350\$00 |
| COLHEITA | | | |
| 10 homens para varejo | 1 Agosto | 35\$00 | 350\$00 |
| 20 mulheres para a apanha | | 25\$00 | 500\$00 |
| 2 geiras de mueres para transporte | | 60\$00 | 120\$00 |
| DIVERSOS | | | |
| Seguro do pessoal (0,025 x 1 085\$00) | 15 Janeiro | | 27\$00 |
| Contribuição predial | | | 126\$00 |
| Administração (0,05 x 2 641\$00) | 1 Abril | | 132\$00 |
| Gastos gerais (0,03 x 2 773\$00) | | | 83\$20 |
| Total das despesas efectivas | | | 2 856\$20 |
| Rendimento bruto de 140 arrobas a 17\$50 | | | 2 450\$00 |
| Prejuízo | | | 406\$20 |
| B — Juros Normais | | | |
| Do capital fundiário (terra e plantação) — 0,05 x 30 000\$00 | | | 1 500\$00 |
| (1) No capital de exploração circulante — 0,06 | | | 68\$40 |
| Total dos juros normais | | | 1 568\$40 |
| C — Fundo de Reserva e de cobertura de riscos: | | | |
| | 0,02 x 2 856\$20 | | 57\$10 |
| | | | 1 625\$50 |
| Preço de custo completo: 2 856\$20 + 1 625\$50 = 32\$00/arroba | | | 140 |
| Preço de custo efectivo: 2 856\$20 = 20\$40/arroba | | | 140 |

Grémio da Lavoura de Tavira

Pagamento de avenças à Junta Nacional do Vinho de todos os retalistas que ainda não liquidaram as suas avenças, que o devem fazer até ao próximo dia 31 de Janeiro de 1965, findo o qual haverá lugar à aplicação de multas no montante de Esc 800\$00.

A Direcção

LIVROS ANTIGOS

Novos ou usados, sobre o Algarve, monografias, etc. Compram-se e pagam-se bem.

CASA BRASIL
TAVIRA

Assinal o «Povo Algarvio»

Informações Fiscais

Contribuição Industrial - Grupos A e B — Até 31 deste mês, verifica-se o pagamento da liquidação provisória aos contribuintes destes 2 grupos. Se a importância do conhecimento exceder 200\$00, será paga em 2 prestações. A 1.ª em Janeiro e a 2.ª em Julho.

Prédios arrendados — Todos os contribuintes que tenham prédios urbanos arrendados, quer tenha havido ou não durante o ano transacto aumento de renda ou alteração no arrendamento, deverão apresentar até 31 do corrente, na Repartição de Finanças da área da edificação, em separado, por cada prédio, declaração modelo 130, em duplicado. A falta desta obrigação fiscal sujeita o contribuinte à multa, que nunca será inferior a 100\$.

Contribuição Predial — O pagamento da contribuição predial será efectuado de uma só vez quando inferior a 200\$00, vencendo-se em Janeiro, Fevereiro e Março (estes 2 últimos meses com juros de mora).

Imposto profissional — Também até 31 de Janeiro deverão ser apresentadas declarações m-1, em duplicado, na Repartição de Finanças do concelho ou balro da área do domicílio. Esta obrigação compete a todos os empregados que auferam mais de 18 000\$00 e aos contribuintes que exerçam actividades por conta própria indicadas na tabela anexa ao respectivo código.

Imposto de Trânsito — A sua renovação termina no fim deste mês incluindo os títulos de isenção.

A Escola de Panificação

(Continuação da 1.ª página)

formação profissional se integra perfeitamente no programa de aperfeiçoamento e aproveitamento da mão de obra lançado pelo Ministério das Corporações à sombra do Plano Intercalar de Fomento.

O Ministro recordou que desse programa fazem parte três actividades: a formação profissional acelerada, a aprendizagem comum e o aperfeiçoamento profissional.

Nesta última categoria alguns estão já em funcionamento e este agora criado, embora só comece as suas actividades docentes em Janeiro ou Fevereiro, nela se integra. «Segundo o acordo que se espera venha a ser assinado em breve, essa escola será auxiliada na sua instalação pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra que igualmente concorrerá com o Grémio para a sua manutenção. Se tudo correr como se deseja, salientou o Ministro, o primeiro curso deve iniciar a sua actividade nos primeiros meses de 1965».

Do seu alcance e importância sublinha ainda o Prof. Dr. Gonçalves de Proença que se trata dum iniciativa do maior alcance social e económico, não só tendo em conta as carências da mão-de-obra que se estão a verificar no sector da panificação, mas também, e sobretudo, pelas exigências do aperfeiçoamento que essa actividade impõe cada vez mais aos trabalhadores.

Portanto valorização da Economia, não como um fim, mas como um meio ao serviço do homem, da melhoria das condições de vida pela renovação da sua mentalidade.

A Volta de 1965!

(Continuação da 4.ª página)

ciclistas, ao longo desta época, revelem verdadeiro valor desportivo para assim merecerem o «convite» da Organização.

A Volta de 1965 vai ser apenas para os verdadeiros «gigantes» da estrada! Nela não terão lugar as «figuras decorativas» que apenas aparecem no Festival inaugural e nas primeiras etapas de estrada.

Mais vale prevenir que remediar... Atenção, ciclistas dessa portentosa província do Algarve que tantos valores tem dado ao Ciclismo Nacional!

L. C.

O Banco Português do Atlântico

Teve o lucro líquido de 48 127 127\$20 em 1964

Por intermédio do sr. Eurico Xavier Furtado Guerra, gerente do Banco Português do Atlântico em Vila Real de Santo António, recebemos o relatório da gerência, referente a 1964, do Conselho de Administração daquele importante estabelecimento de crédito, acompanhado do parecer do respectivo Conselho Fiscal.

Como é já tradicional, trata-se de um desenvolvido documento, valorizado por objectivas e óptimas considerações sobre o panorama económico mundial e, especialmente, no que se refere ao nosso País.

Assim, afirma-se que «o ano findo foi caracterizado pelo prosseguimento, tanto na Europa Ocidental como nos Estados Unidos, da expansão da actividade económica, embora com tendência para a atenuação do ritmo de crescimento de várias economias europeias, em consequência, sobretudo, das medidas adoptadas para conter as pressões inflacionistas. Tais pressões constituíram com efeito, traço comum à quase generalidade dos países da Europa, abrangendo não apenas as economias industriais mas estendendo-se igualmente aos países da Europa Meridional que, como a Espanha e a Grécia, tenham obtido apreciável sucesso com os seus planos de estabilização».

É mais adiante: «No plano interno, o ano de 1964, mostrou-se assaz favorável para a economia nacional, não obstante o desfavor das condições climáticas que durante ele se juntaram aos desequilíbrios de natureza estrutural de que padece a nossa agricultura, para nos ocasionarem um ano particularmente adverso.

Na verdade, os incrementos de produção registados nos sectores da Indústria e Construção, e da Electricidade e Serviços imprimiram a produção nacional apreciável dinamismo.

Referindo-se propriamente à vida interna do Banco, o relatório acentua que «uma vez mais, os números do balanço evidenciam o elevado afluxo de fundos à instituição, o qual lhe permitiu continuar a alargar o apoio às actividades económicas nacionais e responder às solicitações da clientela com apreciável extensão do volume do crédito concedido».

De facto o volume total de depósitos passou de 5.656.871 contos, no fim de 1963, para 7.638 mil em 31 de Dezembro último; um acréscimo de cerca de dois milhões de contos. Por outro lado, o saldo da distribuição do crédito, que era em 31 de Dezembro de 1963, de 4 milhões e 820 milhares de contos, atingiu 6 milhões e 620 milhares de contos no fim do ano de 1964.

As receitas gerais registadas durante o exercício — acentua o relatório — elevaram-se a 313.959.867\$45, contra esc. 243.557.237\$58 obtidos no ano transacto, em consequência do que o lucro líquido apurado foi também superior.

Esse lucro líquido foi de 48.127.127\$20, o que, adicionado ao saldo do exercício anterior, totaliza 48.132.469\$20.

Esta importância terá a seguinte aplicação: Fundo de reserva legal, 4.813.247\$00; Fundo de reserva variável, 25.015.208\$90; Dividendo, esc. 18.000.000\$00; Conta nova, 304.013\$30.

Aprovadas as contas do exercício daquele estabelecimento bancário, as reservas legal e variável, ascenderão portanto, a 120 mil e quinhentos contos, perfazendo, com o capital, a soma de 320 mil e quinhentos contos.

Assinam o relatório, como membros do Conselho de Ad-

ministração, os srs. Arthur Cupertino de Miranda (presidente), Acácio Domingos Barreiro, Alberto Pires de Lima, Braz Cabrita de Almeida Conde e Alberto Saraiva e Sousa.

Churchill

(Continuação da 1.ª página)

Pacífico por índole, a guerra não o assustava. Com alma de proclária voava dum extremo ao outro do conflito, revolvia o ciclone mais violento das complicações internas e externas, pairava no cimo da vaga mais encapelada ou no mais fundo cavado e colhia, sereno e risonho, no meio da tempestade, o V da vitória de que tão puerilmente se ufanava.

Mas Churchill mereceu da Inglaterra que levou ao triunfo o seu pessoal triunfo, pela lisura e tradição que soube guardar na vida familiar e social, tão genuína.

Para se submeter, o Inglês necessita admirar e, honra lhe seja, ele não admira senão o que foi tipicamente britânico. Churchill foi um amigo sincero, um chefe de família moderado e encantador, um artista curioso e um escritor de merecimento, com saúde de ferro que lhe permitiu várias décadas duma actividade prodigiosa, no tempo e no mundo em que viveu.

Pela Imprensa

Imprensa Regional

Fizeram anos os nossos prezados colegas da Imprensa Regional «A Cabeça», de Portalegre, dirigida pelo sr. João Diogo Casaca; «Renascimento», quinzenário de Mangualde, dirigido pelo sr. José Henriques Pereira J.º; «Notícias de Sntiras», dirigido pelo sr. Vasco Vidal; «Notícias da Minha Terra», de Castelo de Vide, dirigido pelo sr. A. Costa Pinto e «Notícias de Beja», dirigido pelo sr. P. Virgílio Abrantes Ferreira; «Notícias de Mirandela», «Jornal de Barcelos», «Ecos de Belém» e «Jornal de Sntiras», aos quais endereçamos felicitações com votos de longa vida.

Jornal do Fundão

Completo 19 anos de vida este nosso prezado colega, que é inteligentemente dirigido pelo sr. António Paulouro e que é sem dúvida um dos melhores órgãos da nossa Imprensa Regional. Por tal motivo endereçamos-lhe as nossas cordiais saudações com votos de muitas prosperidades para o seu jornal.

AUTOMÓVEIS USADOS

COMPRA-VENDA-TROCA

Todas as unidades à venda encontram-se revistas de mecânica

Opel Kadett ult. mod. c/ T.S.F. 1964
Volkswagen 1200 c/ extras 1964
Austin-Healey Sprint c/ hard top 1962
Taurus 17 M T.S. c/ T.S.F. 1962
Morris 850 imp. 1960
Anglia Fascinante impc. 1960
Fiat 600 imp. 1959
Jaguar 3.4. 1959

CAMIONETAS

Bedford gasolina 1960
Hanomag Kurrer 3500 p.b. 1960
Borgward 3500 p.b. 1960
2 Hanomag 6745 p.b. 1958

ACEITO TROCO E FACILITO PAGAMENTO

MODELAUTO, L.ª

Av. 5 de Outubro, 265-E — LISBOA
TELEF. 76 12 84

DELEGAÇÃO de SAÚDE Informações

Nos termos na Portaria n.º 17512, de 29 de Dezembro de 1959, do art.º 4.º da Portaria n.º 18187, de 3 de Janeiro de 1961 e do n.º 47 da Portaria n.º 18803, de 13 de Novembro de 1961, são obrigatoriamente portadores de BOLETIM DE SANIDADE, os seguintes preparadores, manipuladores e vendedores de substâncias alimentares, assim como os patrões, administradores directores de fábricas ou estabelecimentos, desde que intervenham em qualquer destas actividades ou operações, os quais se devem apresentar na Subdelegação de Saúde dos diversos concelhos deste Distrito, para efeito de exame médico e consequente passagem de Boletim de Sanidade, nos meses abaixo indicados e pelas profissões respectivamente discriminadas:

MARÇO

Os trabalhadores da indústria de panificação (incluindo o fabrico caseiro para venda ao público), bem como os distribuidores e vendedores de pão;

O pessoal dos hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, botequins, lareiras, tabernas, adegas, quiosques com bebidas, cafés, casas de chá, pastelarias, confeitarias e mercearias e bem assim os vendedores ambulantes de bolos e gelados.

ABRIL

O pessoal leiteiros ocupado na ordenha, transporte, distribuição e venda de leite, bem como o pessoal empregado nas indústrias de lacticínios, nas centrais de pasteurização, centrais leiteiras, e postos de recepção, recolha e análise de leite;

O pessoal permanentemente empregado nos armazéns ou depósitos de sal;

O pessoal das casas de saúde, excepto o corpo clínico.

MAIO

O pessoal das fábricas de refrigerantes, cerveja, sumos, conservas de fruta, xaropes, gelo e gelados;

O pessoal das fábricas de moagem, massas alimentícias, bolos, bolachas, cacau e chocolate,

JUNHO A AGOSTO

O pessoal dos matadouros, talhos, salchicharias e depósitos de carne, peixe (incluindo os vendedores), fressuras e tripas, bem como o pessoal das indústrias de preparação de carnes e peixe (incluindo a fabricação de conservas);

Os empregados na preparação e embalagem de frutas e hortaliças, bem como os vendedores destas em estabelecimentos, nos mercados e na via pública.

Os interessados deverão fa-

L A G O S Retratada

É precisa unidade em Lagos

Está há muito provado que, trabalhar o homem isoladamente, alheio aos movimentos colectivos dos seus semelhantes, de pouco adiantará com o seu esforço labor. E é; procurar-se em Lagos fazer algo proveitoso para o bem da colectividade, respingando cada um de nós para seu lado, é trabalho perdido.

Os indivíduos têm de se convencer que, quanto mais unidos nos encontrarmos, melhor será para vencermos a ingreme caminhada que todos temos o elevado dever de iniciar e concluir.

Estará essa caminhada já iniciada, devidamente, em prol da colectividade?

Duvido, imenso e triste! Terá ela algum dia a respectiva conclusão?

Meu Deus, quando?!

O Turismo Algarvio

O turismo algarvio é feito de uma forma muito pálida, sem aquela energia calorosa e baírristica; os seus efeitos pouca utilidade oferece ao próprio Turismo.

Porque razão não organiza o Turismo Algarvio a sua emissora de propaganda ao nosso Algarve, noticiando todas as suas belezas naturais, a sua arte própria?

Sim, porque razão não há-de o turista receber directamente as nossas verdadeiras informações — as informações verdadeiras do nosso clima, das temperaturas da água do mar, mesmo no Inverno?

Fazer turismo informativo apenas por intermédio da venda de postais ilustrados e bonequinhos é já uma grande ideia, mas ainda é pouco, perante as exigências de uma província que não deve contar tão sómente com a força da sua fama, porque... tem fama e... deita-te a dormir!

Manuel Geraldo

Federação das Casas do Povo do Distrito de Faro

Em reunião do seu Conselho Geral levada a efeito no passado dia 3 de Dezembro, foi feita a eleição dos novos membros do Conselho Geral e da Direcção, para o triénio de 1965/68, foram eleitos os membros abaixo designados:

Conselho Geral — Presidente, Capitão Jerónimo José Nunes da Glória (da Casa do Povo de Mexilhoeira Grande); 1.º Secretário, João Graciano da Silva Eusébio (da Casa do Povo de Moncarapacho); 2.º Secretário, José de Sousa Dias (da Casa do Povo de Padernes).

Direcção — Presidente, Joaquim de Sousa Tomé (da Casa do Povo de Conceição de Faro); Secretário, José Cavaco Vieira (da Casa do Povo de Alte); Tesoureiro, Joaquim Pacheco (da Casa do Povo de Estoi).

zer-se acompanhar, para efeitos de exame médico, do Bilhete de Identidade, Boletim de Sanidade, duas fotografias de formato igual ao existido para o Bilhete de Identidade e um selo fiscal de 16\$20.

Chama-se a atenção para os que se iniciam numa das profissões acima discriminadas, de que não podem trabalhar sem o Boletim de Sanidade, seja qual for o mês em que principiarem a sua actividade.

Findos os prazos indicados serão os contraventores multados com as penalidades previstas pelo Decreto-Lei n.º 42 850 de 16 de Fevereiro de 1960.

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Graça Almodovar Bernardo, D. Maria de Lourdes Pires, D. Maria da Natividade Fernandes Pádua Palma, D. Maria do Carmo Pereira, D. Maria Fernanda Peres Calço, meninos Luis Manuel da Cunha de Carvalho Moraes, Fernando Manuel Campina Guerreiro e o sr. Vitor Quarasma.

Em 1 — D. Maria Euridice Salgueiro Paula Ramos e o sr. Capitão José Inácio da Conceição.

Em 2 — D. Ana Pires Amaro, meninas Maria da Purificação Januário, Maria Clara Rodrigues de Carvalho e sra. eng. Rui Maria Palermo Ferreira, Francisco Frederico Bento, David das Chagas Barros e Agnelo Garcia Gonçalves.

Em 3 — D. Maria Hortense Brás Pires Ribeiro, D. Maria Virgínia Viegas Cavaco, D. Maria Helena Dias Santos e D. Odete Maria das Dores Baptista.

Em 4 — D. Valentina da Conceição Belega, D. Mariete do Ceu Santana Cordeiro Fernandes, meninas Maria Ondina dos Santos, Lucilla Carmem Cristina Peres, menino António Manuel Soares de Almeida e sra. Carlos Rodrigues Mil-Homens e Arnaldo Casimiro Anica.

Em 5 — D. Maria José Nobre Dias, D. Maria Otilia Faleiro Pereira, menina Maria Fernanda dos Santos Correia, menino Fernando Eduardo Cristina Peres e os srs. António Joaquim da Rosa, Aldomiro Gonçalves e José Luis Dias.

Em 6 — D. Ermelinda Bernardo Raimundo e Horta, D. Maria Luísa Rodrigues de Carvalho, meninas Maria do Carmo Ferrete Afonso Peres, Maria Amélia Ferrete Afonso Peres, menino Francisco José Monteiro Rodrigues Cardoso, srs. Joaquim Lopes Padinha, Joaquim José e Luis Maria de Melo e Horta.

Partidas e Chegadas

Regressou da capital onde foi em serviço profissional, o nosso prezado amigo sr. eng. Agrónomo Oscar Reis Cunha, em serviço na Estação Agrária de Tavira.

— Regressou da capital onde foi passar a quadra festiva do Natal com suas filhas, a nossa assinante sr.ª D. Maria Isabel Ribeiro Larcher.

Doentes

Tem passado incomodado de saúde, tendo sido submetida a uma intervenção cirúrgica aos olhos, a sr.ª D. Maria da Conceição Cunha, pelo que tem sentido algumas melhoras nos últimos dias.

Foi submetida em Lisboa a uma melindrosa intervenção cirúrgica, a qual decorreu com muita felicidade, a sr.ª D. Isaura Palmeira Paula, esposa do nosso prezado amigo sr. Alferes Francisco Maria de Carvalho Paula.

Tem passado incomodado de saúde o nosso prezado assinante sr. Francisco de Paula Peres, conceituado comerciante da nossa praça.

A todos desejamos rápidas melhoras.

TOTOBOLA

22.ª jornada 7/2/965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

| | | |
|----|----------------------|---------|
| 1 | Braga — Académica | . . . 2 |
| 2 | Belenenses — CUF | . . . 1 |
| 3 | Porto — Sporting | . . . x |
| 4 | Varzim — Lusitano | . . . 1 |
| 5 | Setúbal — Guimarães | . . . 1 |
| 6 | Seixal — Torriense | . . . 1 |
| 7 | Lamas — Marinhense | . . . x |
| 8 | Vila Real — Feirense | . . . 1 |
| 9 | Peniche — Covilhã | . . . 2 |
| 10 | Beira Mar — Salgueir | . . . 1 |
| 11 | C. Piedade — Farense | . . . 1 |
| 12 | Sintrense — Atlético | . . . 2 |
| 13 | Luso — Leões | . . . 1 |

Jorge Cruz



Maria Apolinária Pires

Agradecimento

Josefa da Conceição Nunes de Mendonça, Maria Helena Marques Picoito de Mendonça e Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, na impossibilidade de agradecerem, em especial por falta de endereços, a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada a sua saudosa tia e madrinha-avó, vêm por este meio testemunhar-lhes a sua gratidão.

A Fiscalização dos Abastecimentos NO ALGARVE

O Custo da vida sobe dia a dia, na nossa Província, de maneira que muitos consideram já assustadora, e não raro se ouve perguntar o que faz a Fiscalização dos Abastecimentos, que não põe cobro a uma tendência altista de preços que está agravando e perturbando a população. Mas, a verdade é que a Fiscalização não tem estado inactiva e, apesar de dispor de pouco pessoal, como toda a Imprensa do País mais de uma vez tem acentuado, o seu trabalho é hoje em dia significativamente volumoso, mesmo no Algarve distrito que há poucos anos, como aqui dissemos por mais de uma vez, era aquele que menos trabalho lhe dava.

Segundo conseguimos agora saber, a 7.ª Zona de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, com sede em Faro, mas que abrange também o distrito de Beja, organizou em 1964 nada menos de 198 processos por crimes e transgressões contra a economia nacional e a saúde pública, mais do dobro dos organizados no ano anterior, e dos quais 166 respeitantes só ao Algarve. E além disso, ainda instruiu e remeteu aos Tribunais competentes, mais 46 autos por delitos idênticos, recebidos para o efeito de outros organismos e entidades com funções fiscalizadoras, nomeadamente a G. N. R. e P. S. P., dos quais 36 referentes ao distrito de Faro, tudo que totaliza 202 processos organizados só no Algarve e assim repartidos por concelhos: Portimão 37; Olhão, 33; Faro, 26; Vila Real, 19; Loulé, 18; Silves, 18; Lagos, 17; Albufeira, 9; Tavira, 8; Lagoa, 5; Monchique, 4; Alportel, Alcoutim e Vila do Bispo, 1 em cada.

Destes processos, 39 foram por especulação e açambarcamento, 15 por falta de higiene nos estabelecimentos, 11 por venda de produtos impróprios para consumo, 12 por venda de pão sem o peso legal, 13 por falta de exposição dos produtos à venda, 3 por matança clandestina, 2 por falta de balanças e pesos, 49 por falta de tabelas em estabelecimentos hoteleiros e similares e falta de letreiros indicativos de preços nos estabelecimentos de retalho, e os restantes por exercício irregular de comércio. Dos arguidos, 16 foram presos em flagrante delito e logo entregues aos Tribunais competentes, que lhes arbitram, para aguardarem em liberdade o julgamento, cauções que totalizaram 87 400\$00.

Por motivo dos mesmos processos, a Fiscalização apreendeu

Concurso dos órgãos de Informação

O «Povo Algarvio» ganhou «ex-aequo» o 2.º prémio

Desta vez, apesar de ter havido algumas surpresas, houve bastantes concorrentes que acertaram no mínimo para poderem receber os prémios, que eram a dobrar, por acumulação com o montante da semana passada, que não foi entregue, por ninguém ter conseguido os resultados certos exigidos pelo Regulamento.

Neste 20.º concurso, houve dez concorrentes premiados com 10 resultados certos, a saber: os jornais «Noticias de Ovar», «Linhas de Elvas», «Cardeal Saraiva», (de Ponte de Lima), «Litoral» (Aveiro), «Diário de Coimbra», «Polha de Tondela» e «Noticias de Guimarães»; e os programas de Rádio, «Diário do Ar» e «A voz dos Reticulos».

Com 9 resultados certos, houve 14 concorrentes, a saber: os jornais «Apostolado» (Luanda), «Póvoa de Lanhoso», Correio do Vouga» (Aveiro), «Povo Algarvio» (Tavira), «A Voz de Chaves», «Ala Arriba» (Póvoa de Varzim) e «O Comércio de Leixões»; e os programas de Rádio «Repórter do Dia», «Aqui, Salgueiros», «As Dez Esperas por Nós», «Rebola a Bola», «Talismã», «Rádio Placard» e «Sorriso Matinal».

deu produtos (carne, peixe, bolos, calda de tomate, etc.) que mandou inutilizar por estarem impróprios para consumo no total de 223 quilogramas; apreendeu e pôs à ordem dos Tribunais competentes, produtos no total de 152 quilogramas; e apreendeu e distribuiu por casas de caridade, nos termos da lei 2082 unidades de pão, encontradas à venda sem o peso legal e outros motivos.

Acrescente se que, durante o ano de 1964, a Fiscalização só no Algarve, fez 6802 visitas de inspeção ao comércio e indústria, o que dá uma média de 562 estabelecimentos comerciais e industriais inspeccionados por mês, além das visitas aos mercados municipais diários e às feiras periódicas das várias localidades; e que, independentemente de tudo isso, realizou inquéritos sobre o estado do abastecimento dos diversos concelhos em produtos essenciais, controlou a comercialização do bacalhau e batata, e colheu elementos de estudo superiormente pedidos sobre a produção e comércio de vários produtos e dados mensais estatísticos sobre preços correntes.

Em face do que fica exposto, convenhamos que, para 4 fiscais, numa área que compreende o maior distrito do País (Beja) e um dos de mais elevada densidade populacional (Faro), o trabalho realizado pela Fiscalização não é de molde a pensar-se ou dizer-se que a Fiscalização tem estado inactiva!

NECROLOGIA

José Domingues Martins

Faleceu há dias na capital o sr. José Domingues Martins, de 68 anos de idade, natural de Tavira, proprietário, esposo da sr.ª D. Laura Aline Furt do Delgado Martins e pai da sr.ª D. Pastoriza Delgado Martins de Matos Prouença, esposa do sr. dr. João de Matos Prouença e dos srs. drs. Henrique Delgado Domingues Martins, médico, residente no estrangeiro e José Delgado Domingues Martins, advogado, residente em Lisboa, esposo da sr.ª D. Maria Raquel Vargas Delgado Martins e irmão do sr. Francisco Domingues Martins, proprietário e industrial e tio do sr. Francisco da Encarnação Martins, gerente do Grémio da Lavoura e vice-presidente da Câmara de Tavira e do sr. Augusto da Encarnação Martins, industrial.

Os seus restos mortais foram transportados em auto-fúnebre para esta cidade, que após missa de corpo presente se realizou o funeral, no qual se incorporaram algumas centenas de pessoas amigas do falecido e da família.

D. Maria da Silva Fernandes

Faleceu em Lisboa, no passado dia 26 do corrente, a sr.ª D. Maria da Silva Fernandes, de 87 anos, natural de Chaves, viúva do sr. 2.º sargento João Fernandes, antigo «Mestre do Casão», desta cidade.

A extinta senhora que durante muitos anos viveu em Tavira, era muito estimada pelos seus excelentes dotes de coração.

Era mãe dos srs. Armando da Silva Fernandes, Amadeu da Silva Fernandes e Arlindo da Silva Fernandes, funcionários da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, sogra das srs.ªs D. Solange do Nascimento Fernandes, D. Ofélia Martins Fernandes e D. Cécilia Baptista Fernandes e avó da sr.ª D. Maria Gabriela Martins Fernandes e dos srs. Jorge Manuel do Nascimento Fernandes e João Duarte Baptista Fernandes.

António Joaquim Rosa

Faleceu em Almada, no passado dia 26, o sr. António Joaquim Rosa, de 84 anos, 1.º sargento músico aposentado, natural de Beja. O falecido, que durante muitos anos foi regente de Bandas no Algarve, foi também executante da Banda Municipal desta cidade. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Amélia Saraiva Rosa e era pai da sr.ª D. Ana Saraiva Rosa, residente no Brasil e dos srs. José Saraiva Rosa e Guslter Saraiva Rosa, músicos das orquestras dos transatlânticos.

Leontino do Carmo Rodrigues

Faleceu em Lisboa, vítima de decesso num elevador, o sr. Leontino do Carmo Rodrigues, guarda da P. S. P., de 34 anos de idade, natural de Tavira.

As famílias entuladas endereçamos sentidos pêsames.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha esportiva e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Estiapa-se a noite, aos poucos, sobre a cidade branca. Bandos de aves, bicam a catedral esquecida, românica, relevando na imensa via purgativa das casas acendidas. Osmose e solidão, dão-se as mãos, na poalha que envolve o padre e o criminoso, enquanto Deus, lá no alto, sabe tudo, presente tudo, para lá do tempo. Ao cais, chega outro barco, carregado de gente: Destino móvel, flexível, que se renova sempre. As horas, estendidas, magoam nos relógios, nas casas aquecidas, no pecado mesurado, na meretriz alcoolizada, no harmonium que se parte, em cada soluço do vento. Deus é a raiz, a fonte de tudo: as ervas continuam a crescer nos telhados, a fé vai mantendo o homem ao de cima da terra, e a merencória imagem do Vale de Deus. Ai se perfilam todos: esperando a amável Presença, os liames que nos prendem ao céu, enquanto o mistério se adelgaça nas árvores sem folhas.

CARLOS ALBERTO JORDÃO

AS FESTAS DO NATAL, ANO BOM E REIS NO ALGARVE

SUBSÍDIOS DE ETHNOGRAFIA E FOLCLORE (I)

por J. Fernandes Mascarenhas

I — CONSIDERAÇÕES GERAIS

TUDO se vai perdendo com o tempo e, infelizmente, grande parte das tradições mais belas do nosso povo. Que diferença fazem hoje as festas do Natal, Ano Bom e Reis no Algarve!

Embora elas até talvez nunca tivessem tido um cunho tão característico como no Minho e nas Beiras, todavia, tinham outrora um certo interesse, segundo narração que ouvimos a pessoas antigas e através dos últimos abencerragens que ainda tivemos o ensejo de verificar na nossa infância.

Hoje, ainda há quaisquer vestígios desses tempos, porém, já sem aquele encanto de que se revestiam tais festas.

II — COMO ARMAVAM O MENINO JESUS

MAL chegava o dia de Nossa Senhora da Conceição toda a gente semeava as searinhas (o trigo posto a germinar em pratos e tigelas), com que se havia de ornar o Menino Jesus, como vulgarmente chamam ao presépio no Algarve, de mistura com flores de papel de cores garridas e laranjas, servindo de suportes às mesmas flores.

O Menino Jesus, regra geral, constava de um trono rústico feito de caixas de madeira forradas de alvo lençol de linho, tecido aos serões pelas moças da serra. Todo esse conjunto era colocado sobre a cómoda, movel existente na casa de fora, a sala principal da habitação campesina que fica fronteira à porta de entrada. E o Divino Infante, com o Seu resplendor de prata, em vez de se apressar deitado nas palhinhas, dominava do Seu trono toda a casa, desde o Natal ao dia da Senhora das Candeias, ou mais vulgarmente no dia do mártir São Vicente, padroeiro de Lisboa e do Algarve.

É para notar que o tipo clássico de presépio com figuras modeladas pelos nossos barristas também se verificava uma vez ou outra, como por exemplo o pitoresco presépio de Barranquinhas, no sítio do Gião da freguesia de Moncarapacho e o de D. Marta em Tavira.

Parece mesmo que ainda estamos a ver a Barranquinhas, uma respeitável senhora muito idosa, com uma varinha na mão a indicar aos visitantes quais as cenas e as figuras que constituíam o seu presépio. Parecia uma mestra de escola, à maneira antiga, com o pouteiro a explicar aritmética.

Este presépio, bastante célebre, foi vendido por morte da Barranquinhas para o sítio do Olheiro, na freguesia de Santo Estêvão, onde ainda o fomos ver com o nosso primo e amigo de infância, João Graciano da Silva Eusébio, num dia de Reis, tal o encanto que sempre nos despertaram as cenas do presépio. Essa visita, inda nos recorda, foi realizada de jumento qual fuga para o Egípto...

No Menino Jesus viam-se as tais laranjas floridas e ramos de murta fresca, cujo aroma silvestre, de mistura com o da alfazema queimada, dava à habitação um ambiente de grande festa, idêntico ao que se verifica quando nasce uma criança da família ou se baptiza. E aos pés da cómoda, atapetando a sala, uma grande esteira de empreita (tecido de palma) com desenhos a vermelho, azul e verde, quer para tornar o conjunto mais agradável e festivo, quer para conforto dos visitantes, visto o pavimento das casas térreas do Algarve ser, por via de regra, revestido de ladrilhos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim



Pela Imprensa

A Propriedade Urbana

Completo 50 anos de vida este boletim bimestral, propriedade e edição da Associação Lisboense de Proprietários e da que é seu director o sr. José Afonso Corte-Real.

As nossas felicitações com votos de longa vida.

FALTA DE CAL?

FALTA DE TEMPO?

FALTA DE VERBA?

Não há muito, vimos inserir nas colunas deste jornal, na secção «A Câmara de Tavira Informa», a notícia em que a nossa edilidade aconselhava, antes de agir coercivamente, todos os senhorios a mandar calar os seus prédios, isto é, todos os edifícios que de facto se encontrassem em estado deplorável quanto a condições «calísticas».

Achamos justíssimo tal resolução pois que, de facto, haviam (e ainda não os há?) prédios, inclusive nas principais artérias da cidade, que estão mesmo a pedir uma «pincelada».

Porém, há dias, pessoa amiga chamou a nossa atenção para o depósito que abastece a nossa cidade, de água potável.

Olhamos e, com franqueza, o citado depósito, que devia ser o cúmulo da brancura, mais parecia a cara dum carvoeiro, quando exposta à chuva. Ficámos desolados pois que, aquele reservatório, merece a todos os títulos das melhores condições higiénicas.

Como é do conhecimento geral, o antigo «Parque Municipal, hoje propriedade da Escola Técnica fica situado num dos pontos mais altos (senão o mais alto da cidade.) Ora é precisamente nesse local que se encontra situado o aludido depósito.

Para mais, do roteiro turístico da cidade, fazem parte a igreja de Santa Maria do Castelo, considerado monumento nacional e o jardim e castelo mourisco, que são assiduamente visitados por turistas nacionais e estrangeiros e que distam do referido parque, escassas dezenas de metros.

Mas, ainda não é tudo! O velho (?) relógio da cidade, conhecido pelo «relógio da torre» fica também situado nesse ponto. Se bem que o mesmo só dá as horas que quer e quando quer, o certo é que muita gente, porque (nem todos são obrigados a usar relógio) se regula pelo citado relógio. Quem como nós conhece a cidade, sabe perfeitamente que se alguém pensar em ver as horas nesse relógio do lado oriental da cidade, forçosamente é obrigado a olhar para o depósito da água, que parece tudo menos aquilo para que foi construído. Para o facto chamamos a atenção de quem de direito, para que tal estado de coisas, se não dêem numa cidade em que hoje o turismo não é palavra vã, e para que a limpeza possa contribuir para uma TAVIRA melhor!

Rui Nobre

Cinema Santo António

FARO

Hoje, em manhã e soirée últimas exhibições de *O Samba do Amor*, com Sara Montiel, 12 anos.

As 2.ªs feiras, temporariamente, não há espectáculos.

Terça-feira, *Zonga a Diabólica e Sangue de Drácula*, 17 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, em cinemascopo e technicolor, *Agente Secreto 007*, 17 anos.

Quinta-feira, *Império da Noite*, com Eddie Constantine, e *A Bela Mentirosa*, (colorido), com Romy Schneider, 12 anos.

Sexta-feira, em soirée e Sábado em manhã e soirée, aos preços de Domingo e em contrato especial, o gigantesco filme histórico, *El Cid, o Campeador*, com Sophia Loren, Charlton Heston e milhares de outros artistas e figurantes, 12 anos.

BRINDES

Da afamada firma Filhos de João Nunes Sequeira, Lda., de Santo António das Areias, fabricantes de tijolos, pimentões, papéis de fumar e especiarias, recebemos a habitual oferta de 2 calendários para 1965.

Também do sr. Sebastião José da Luz, representante das máquinas de coser «Olivia», recebemos a oferta de uma agenda.

Os nossos agradecimentos,



A VOLTA DE 1965!

A TRAVÉS de notícias vindas a lume em quase toda a Imprensa Diária e Desportiva, tiveram já os nossos leitores — dos mais amantes do Ciclismo — a agradável notícia de que no ano corrente, a Volta tornaria a surgir nas estradas de Portugal sob a égide do Diário de Notícias, Mundo Desportivo, Jornal de Notícias e o patrocínio de a Cidla.

Fomos sempre de opinião que a Volta a Portugal, para atingir entre nós aquela grandeza e projecção que os bons desportistas e os verdadeiros amantes da modalidade desejam, teria que ser organizada por um grande Jornal, ou cadeia de Jornais, tal como acontece nos Países mais evoluídos.

Afirmámos esta necessidade mais duma vez, em letra de Imprensa assim como defendemos sempre, a necessidade de organizar a Volta a «longo prazo» e não «em cima» do sinal de partida... como vinha acontecendo nos últimos anos.

Quando na primeira reunião de Imprensa, dada pelo Diário de Notícias, a que assistimos, tomamos conhecimento do modo como se iria processar a Volta de 1965 e depois de algumas trocas de opinião com os homens que irão pôr de pé uma das mais importantes e populares provas desportivas que se realizam entre nós, rejubilámos!

Vimos nessa reunião de convívio, algumas das mais velhas e prestigiosas figuras do Ciclismo de ontem e de hoje. O entusiasmo com que nos falaram do passado e do presente, deu-nos a certeza que não deixará de ser um êxito a Volta de 1965!

Sinceramente o afirmamos, sem qualquer espécie de lousaminha: Acreditamos num êxito total dos Jornais organizadores, êxito que se irá prolongar para os anos próximos, na certeza de que a valorização do ciclismo, no campo nacional e internacional irá, a partir de agora, conhecer — estamos certos — os maiores progressos.

...E já não era sem tempo! Quem, como nós, há longos anos vive de perto o Ciclismo Nacional, conhecendo as suas restrições e o «colete de forças» em que sempre tem vivido; não ignorando que muitos dos nossos valores se estiolam por falta de competições e de estímulo sem nunca atingirem aquela valorização que estaria ao seu alcance; vêm agora a possibilidade duma mudança radical no panorama do Ciclismo Português.

Oxalá assim aconteça!

* * *

As novidades sobre a próxima Volta sucedem-se em ritmo crescentê. Podemos afirmar aos nossos leitores que as estradas do nosso risonho Algarve, irão conhecer, no próximo Verão, uma Caravana Publicitária em moldes inteiramente novos. Ela será uma nota alegre, viva gritante e uma cópia fiel, em nada inferior, ao que nos dizem se faz em França, em Itália, na Espanha, etc. Carros ornamentados a capricho, alguns, parece, ocupados por beldades «de fazer fechar o comércio»... como dizem os brasileiros, fazendo, juntamente com a Volta, a propaganda comercial das firmas e marcas nacionais e estrangeiras! Espectáculos artísticos que nos finais de etapa, enquadrarão as cerimónias de distribuição de prémios.

Tudo se encaminha, portanto, para que a Volta de 1965 inicie uma nova era no Ciclismo Português! Assim os Clubes e sobretudo os seus atletas, não descurem a sua preparação intensa e cuidada em relação à próxima época que se avizinha.

...Para disputar a Volta de 1965, repleta de prémios aliantes é indissociável que os

(Continua na 2.ª página)



Pela Província

Vila Nova de Cacela

Necrologia — No sítio da igreja, finou-se no passado dia 21, a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa Marques, viúva do sr. José Rodrigues Marques, de 86 anos, natural da freguesia de S. Tlago, do concelho de Tavira, há muitos anos residente nesta freguesia.

A extinta era mãe dos srs. José Rodrigues Marques Junior, 1.º sargento reformado do Exército residente em Lisboa, casado com a sr.ª D. Berta Roque Marques, João de Sousa Marques, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Alzira Mexinha Marques, residente em Santa Margarida, Quintino de Sousa Marques, proprietário, casado com a sr.ª D. Celeste Faisca Gil Marques, residentes no sítio da Igreja desta freguesia; e das sr.ªs D. Maria Marta Rodrigues Horta, residente na Conceição de Tavira, esposa do sr. João Rodrigues Horta, proprietário e D. Lucinda Rosa Marques Paulino esposa do sr. Francisco Manuel Paulino, comerciante, residentes em Martinlongo.

Era ainda avó dos srs. António Rodrigues Marques Costa, proprietário, casado com a sr.ª D. Rita Augusta Madeira Silva Costa, residentes nesta freguesia, sr. José Ludgero Rodrigues Horta, casado com a sr.ª D. Lucrécia Neto, D. Maria João Marques, esposa do sr. José Germano, empregado bancário, residente em Portimão, D. Maria Almerinda Rodrigues Horta Brito, esposa do sr. Fernando Brito, residente em Faro, Jorge Roque Marques, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Marques, residente em Lisboa.

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério local, com grande acompanhamento.

A família enlutada apresenta o «Povo Algarvio» sentidos pésames. — C

PROMOÇÃO

Pela O. E. n.º 25 — 2.ª série, de 23 de Dezembro findo, foi promovido a capitão o tenente do S.A.M. o sr. Rogério Casimiro Pires Fanguero, filho do nosso amigo e assinante, sr. tenente reformado, José Martins Fanguero, residente em Runa. Aquele oficial tem sido louvado por várias vezes por serviços prestados na província de Angola e no continente. No dia 3 do próximo mês de Março embarca para a província de Moçambique em missão de serviço.



Maria Cândida de Sousa Marques Picoito

Agradecimento

Quintino Gago Picoito, Rosa dos Mártires Sousa Rua, Maria Helena Marques Picoito de Mendonça e Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, na impossibilidade de agradecerem, em especial por falta de endereços, a todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram pelo seu estado de saúde e acompanharam à sua última morada, a sua extensa e saudosa esposa, filha, mãe e sogra, vêm por este meio testemunhar a sua profunda gratidão.